

## FLIDAM discute a produção cultural afro-brasileira



Abertura do FLIDAM foi marcada por apresentações culturais



Evento procura discutir a produção literária afrodescendente contemporânea



Festival também reúne atrações diversas no entorno da Igreja da Matriz, em São João de Meriti

O IFRJ, em parceria com a Prefeitura de São João de Meriti e a Academia de Letras e Artes de São João de Meriti (ALASJM), está realizando, de 20 a 23 de novembro, o I Festival Literário Internacional da Diáspora Africana (FLIDAM). O evento promove o intercâmbio internacional entre intelectuais, interessados e escritores contemporâneos pós-diáspora africana.

A mesa de abertura oficial do Festival reuniu, no dia 21, a secretária da Secretaria de Políticas de Ações Afirmativas - SPAA da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República (SEPP/PR), Ângela Nascimento (representando a ministra Luiza Bairros); o diretor-geral do campus Eng. Paulo de Frontin do IFRJ e curador do FLIDAM, Rodney Albuquerque; o prefeito de São João de Meriti, Sandro Mattos; o deputado federal Marcelo Mattos (PDT/RJ); o presidente da Comissão de Combate às Discriminações e Preconceitos de Raça, Cor, Etnia, Religião e Procedência Nacional da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro - ALERJ, André Ceciliano; o presidente da ALASJM - Academia de Letras e Artes de São João de Meriti, Ricardo Rodrigues; a diretora do Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros - IPEAFRO, Elisa Larkin Nascimento; a professora Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); o frei Athaylton Jorge Monteiro Belo, conhecido como frei Tatá, da Paróquia de São João de Meriti e o ex-ministro da Igualdade Racial, Elói Araújo.

Ângela Nascimento chamou a atenção para todo o esforço desenvolvido pela SEPP/PR e para a importância de uma política cada vez mais forte de ações afirmativas. "O FLIDAM é um marco histórico. Vivemos numa sociedade em que a lei de cotas ganha cada vez mais projeção e o resgate de nossos valores se torna ainda mais significativo quando envolve o meio literário". Ela falou, ainda, do momento especial na história do país, em que a população negra ganha espaços, eventos e reconhecimento em meio a uma política de inclusão e de respeito à cidadania.

O curador do Festival, Rodney Albuquerque, disse que o FLIDAM é a vitória de um sonho, algo que surgiu da percepção de que este

era o momento de criar um evento internacional que valorizasse a cultura afro-brasileira, que resgatasse e mostrasse ao mundo a qualidade desta produção literária. "Quero agradecer ao reitor Fernando Gusmão pelo apoio, ao prefeito Sandro Mattos e a todos que abraçaram e tornaram possível este momento. O FLIDAM de hoje é o início de muitos que ainda virão, cada vez melhores, maiores e que darão continuidade a este processo de inclusão social e de incentivo à Educação", disse.



Sandro Mattos lembrou do momento em que Rodney o procurou para falar sobre o FLIDAM. Disse que se preocupou com os recursos que seriam necessários, mas acabou se convencendo da importância do Festival. "Eu sei da seriedade do IFRJ, e isso já seria um aval, claro. Mas, além disso, havia um brilho especial no olhar do Rodney. Quem o conhece sabe do carinho que ele tem por nossa cidade. E agora, vendo tudo o que está acontecendo, percebo que o FLIDAM já é um patrimônio de São João de Meriti", disse.

Elisa Larkin falou sobre a relevância de um evento que discute e apresenta matizes da questão da cultura afro no Brasil. Ela aproveitou a ocasião para doar à biblioteca municipal a coleção Sankofa - Matrizes Africanas da Cultura Brasileira, produzida pelo IPEAFRO. Em seguida, foi a vez de frei Tatá fazer um agradecimento especial a Deus e a todos os participantes. "É um momento histórico, não apenas para o município, mas para a população negra como um todo. E este não é um evento isolado, mas o primeiro de muitos 'FLIDAMS' que serão realizados de agora em diante", disse, emocionado.

A professora Petronilha Gonçalves lembrou de momentos nos anos 80 em que a Lei 10.639, que colocou a cultura afro-brasileira no currículo oficial da rede de ensino, era algo distante. "Por esta razão, é um orgulho pessoal poder fazer parte do FLIDAM. A mudança que queremos não é simples, não é fácil. Mas, ser 'zumbi' é renovar constantemente nossas energias", disse.

Clique e saiba mais



<http://www.ifrj.edu.br/flidam>